

Ensino com pesquisa: uma realidade nos cursos de Biblioteconomia do Estado de São Paulo?

Teaching with research: a reality in the Library Science courses in the state of São Paulo?

Resumo: Trata-se de pesquisa sobre colaboração científica entre docentes e alunos de cursos de Biblioteconomia no estado de São Paulo, com o objetivo de verificar a prática de ensino vinculado à pesquisa. Partiu-se do pressuposto que a inclusão de graduandos na pesquisa científica é fundamental para sua inserção no fluxo de produção e comunicação científica da área e para formação de profissionais capazes de refletirem sobre o fazer, o mundo do trabalho e o conhecimento disponível. A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo e analisou 3164 produções bibliográficas de 116 docentes ativos em oito cursos, no período 2010-2016. Resultados confirmam o pressuposto e mostram que 88,7% das publicações de coautoria docente- graduando são oriundas de Trabalhos de conclusão de curso e projetos de Iniciação científica. Revelam também a importância do acompanhamento docente em atividades de estágios, curriculares ou extracurriculares, para reflexões sobre a prática e compartilhamento em eventos da área.

Palavras-chave: Ensino com pesquisa; Colaboração científica; Cursos de Biblioteconomia; Produção científica.

Abstract: Related to scientific collaboration between professors and students of Library Science courses in the state of São Paulo, aiming to ensure that teaching is linked to research. Started from the assumption that is fundamental that undergraduate students are included in scientific research and are inserted in the production and scientific communication in the area, and also to ensure the formation of professionals capable of thinking about the duties, the work environment and available knowledge. The research has an exploratory and descriptive profile, analyzed 3164 bibliographic productions from 116 active professors in 8 courses from 2010 to 2016. Results confirm the assumption and show that 88.7% of publications with collaborations professor-student are from works of course completion. The results also shows the importance of internships, curricular and extracurricular activities, to be followed by Professors and to lead them to a reflection about practices and knowledge share in the events of the area.

Keywords: Teaching with research; Scientific collaboration; Library Science courses; Scientific production.

1 Introdução

Este trabalho é parte de projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade de São Paulo (USP), que teve como objetivo, mapear as redes de colaboração científica dos professores dos cursos de Biblioteconomia de instituições do Estado de São Paulo e analisar as interseções entre a pesquisa desenvolvida por docentes vinculados apenas a cursos de graduação e docentes vinculados à programas de pós-graduação, no que tange às coautorias, aos objetos de pesquisa, e aos canais de comunicação mais utilizados para veiculação dos resultados de pesquisa.

De acordo com o artigo 207 da Constituição brasileira (Brasil, 2012), o tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão obedecerá ao princípio da indissociabilidade, constituindo o eixo fundamental da Universidade brasileira, baseada na qualidade da produção universitária, no fazer autônomo, competente e ético, e na valorização da produção de um novo saber e da transmissão de conhecimento visando à formação profissional, reconhecendo a importância da atividade de extensão como campo de práticas, mas também como fonte de novas indagações que realimentam a pesquisa e o ensino.

Vários autores discorrem sobre a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão e sua importância como “referência do padrão de qualidade acadêmica para as instituições de ensino superior do país, que se baseia na negação das desigualdades sociais [...], expressando assim o papel social da universidade na construção de uma sociedade democrática e igualitária” (MAZZILLI, 2011, p. 214) e para reafirmar o fazer autônomo, competente, ético, público e democrático da Universidade, que se coloca a “serviço da realização de uma sociedade independente e soberana científica, tecnológica e culturalmente, voltada para os interesses concretos da população brasileira” (PUCCI, 1991, p. 19); (MOITA E ANDRADE, 2009).

No Brasil, as universidades são responsáveis por parte considerável da geração de novos conhecimentos, que sustentam o desenvolvimento e o avanço da ciência nacional, bem como pela formação qualificada de profissionais para atuação nos diversos campos profissionais. Neste sentido, partimos do pressuposto que a pesquisa científica deve ser entendida como parte integrante do processo de ensino na graduação, seja em projetos de Iniciação Científica (IC), Projetos de extensão, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) ou na participação de graduandos em Grupos de pesquisa. E, assim como a pesquisa desenvolvida no âmbito da pós-graduação, os resultados de tais pesquisas devem ser divulgados através de canais formais (periódicos científicos e livros) ou

informais (congressos, conferências, seminários, palestras), e possibilitar ao discente em formação, ser protagonista dos processos de comunicação e divulgação científica.

De fato, autores como Rodrigues (2002, 2003); Rodrigues, Luck e Breglia (2002) têm apontado a importância da articulação entre o ensino e a pesquisa como um componente essencial para impulsionar uma ressignificação na atitude de ensinar e aprender e a necessidade de rever práticas pedagógicas que estimulem mudança de postura tanto do professor como do aluno, de modo que o professor, não seja apenas um transmissor de conhecimento, mas atue como mediador pedagógico, estimulando o aluno, a ser protagonista do seu processo de formação.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar um panorama da colaboração científica entre docente e estudante de graduação, como subsídio para análise da relação entre ensino e pesquisa nos cursos de Biblioteconomia do Estado de São Paulo.

2 Ensino e pesquisa na Biblioteconomia

Ao longo dos anos, a universidade brasileira ganhou diferentes contornos e atualmente sua estruturação está pautada em cursos de graduação, pós-graduação e cursos de extensão, viabilizando a efetiva atuação de acordo com o tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão. Na estrutura do ensino superior brasileiro, a graduação constitui-se espaço onde são trabalhados os conhecimentos base da formação dos futuros profissionais, enquanto que a pós-graduação é concebida e organizada como lugar de produção de novos conhecimentos (RODRIGUES; LUCK e BREGLIA, 2002). Nesse sentido, para os autores, o ensino e a pesquisa são um meio de despertar a criatividade e o espírito crítico, propiciando novos conhecimentos necessários à transformação social, e essa relação é uma das condições para superar a dicotomia entre a teoria e a prática.

Ainda segundo Rodrigues (2011), os professores pesquisadores se preocupam em relacionar a pesquisa que estão realizando com os conteúdos das disciplinas ministradas na graduação, reconhecendo a pesquisa como a grande geradora da construção do conhecimento. Neste mesmo sentido, Demo (2001, p. 51-52) aponta a pesquisa como base norteadora do Ensino e Extensão e destaca a importância do equilíbrio entre as atividades de ensino e de pesquisa.

Sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa. Entretanto, isto não pode levar ao

extremo oposto, do professor que se quer apenas pesquisador, isolando-se no espaço da produção científica. Por vezes, há professores que se afastam do ensino, por estratégia, ou seja, porque do contrário não há tempo para pesquisa. Outros, porém, induzem à formação de uma casta, que passa a ver no ensino algo secundário e menor. Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa, se não quisermos alimentar a ciência como prepotência a serviço de interesses particulares. Transmitir conhecimento deve fazer parte do mesmo ato de pesquisa, seja sob a ótica de dar aulas, seja como socialização do saber, seja como divulgação socialmente relevante.

Apesar das práticas, muitas vezes baseadas em modelo tecnicista, a Biblioteconomia está em constantes mudanças, procurando romper com a concepção de profissional técnico, buscando rever o ensino de graduação, sob a perspectiva da pesquisa gerada, principalmente, em programas de pós-graduação no campo da Ciência da Informação, como relata Rodrigues (2002, p. 6):

Os cursos de graduação estão buscando, através de novas propostas curriculares, um perfil profissional de natureza mais interdisciplinar que possa dar conta de uma realidade heterogênea, em um tempo de rápidas, constantes e profundas modificações, com um aparato tecnológico constantemente em aperfeiçoamento e com usuários cada vez mais exigentes.

Com relação à pós-graduação, Souza (2002, p. 2), observa que a mesma desviou-se “progressivamente dos conteúdos mais fundamentais da Biblioteconomia e constitui-se como o ambiente de dinamização da pesquisa científica e da geração de conhecimento”, e está lutando para sua consolidação como campo de pesquisa. Atualmente possui 20 cursos de Pós-Graduação Stricto-sensu na área de Ciência da Informação, sendo 4 de Mestrado Profissional, 5 somente de Mestrado e 11 de Mestrado/Doutorado. Castro e Oliveira, em 2007, observavam que para sua consolidação, a pós-graduação precisaria se manter e criar novos programas, além de revistas científicas e sociedades científicas, fatos observados nos últimos anos na área, que tem fortalecido seus programas com a criação de áreas de concentração e linhas de pesquisa que vinculam objetos teóricos da CI à pesquisa para solução de problemas relativos à informação na sociedade contemporânea, que progressivamente demandam pesquisas interdisciplinares.

Kobashi, (2002), também apontava a importância da integração entre a graduação e a pós-graduação como fator decisivo para a consolidação da área, e creditava a renovação do ensino de Ciência da Informação ao contingente de novos docentes, com títulos de doutor ou em processo de titulação, que foram se incorporando aos cursos de graduação e pós-graduação.

No que tange à pesquisa em Ciência da Informação no Brasil, Smit (2002) concorda e considera a pós-graduação como responsável pela maior parte da pesquisa desenvolvida no âmbito nacional e observa que seu desenvolvimento deu-se de forma institucionalizada, com a criação dos primeiros cursos de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, subordinados a Departamentos que mantinham cursos de graduação, e, posteriormente, com a criação de novos periódicos e associações científicas.

Além da Pós-graduação, cabe ressaltar a importância da Iniciação Científica (ICs) como parte integrante do processo de ensino, pois é a partir de projetos de ICs que os discentes têm os primeiros contatos com a pesquisa. Para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a iniciação científica tem como finalidade "despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientada por pesquisador qualificado", isto é, iniciar o aluno de graduação na pesquisa científica contribuindo com a sua formação profissional e futuramente na carreira de pesquisador.

Bufrem (2013, s.p) apresenta a importância do caráter interdisciplinar da área, que se alicerça no uso de diversas tecnologias de comunicação e informação, e destaca a Ciência da Informação como campo de pesquisa e ensino:

[...] apresenta uma riqueza ímpar de possibilidades metodológicas e enfoques, propiciando o desenvolvimento de diferentes processos, métodos e técnicas de coleta, tratamento e recuperação da informação. Desse modo, a pesquisa na área constitui--se como instituição social com suas práticas e argumentos, construída em processo de confrontação entre tradições.

3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, envolve a seleção de referencial teórico e o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, a fim de garantir maior concretude na argumentação da análise dos dados, conforme proposto por Demo (2012).

Como corpus deste trabalho, foram utilizadas a produção de docentes ativos nos 8 (oito) cursos de Biblioteconomia no Estado de São Paulo, na modalidade presencial, reconhecidas e autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC). A escolha por cursos oferecidos no Estado de São

Paulo se deu pelo fato de que o Estado possui um número expressivo de cursos, representando 22,2% dos cursos oferecidos no Brasil. No que se refere aos cursos de pós-graduação, o Estado possui 4 (quatro), representando 17,4% dos cursos no país. Os 8 (oito) cursos ativos de Biblioteconomia são: Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Centro Universitário Assunção (UNIFAI), Centro Universitário Teresa D'Ávila (FATEA), Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação (FABCI), Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto (USP-RP) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

Foi identificada e selecionada a produção científica dos 116 docentes desses cursos no período de 2010-2016, que abrange as duas últimas avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável pela avaliação dos Programas de Pós-graduação no país.

A produção científica utilizada como corpus desta pesquisa é composta por: artigos científicos, livros, capítulos de livros e trabalhos completos publicados em anais de congresso. Os dados foram coletados na Plataforma Lattes e complementados no ResearchGate e Google Acadêmico no que tange à padronização de autoria. Com os colaboradores identificados e padronizados, foram incluídas novas informações, como a instituição na qual o autor e/ou coautor está vinculado, país e profissão.

A padronização dos dados foi feita de modo semiautomático com auxílio de scripts computacionais que comparam os termos encontrados entre si, a fim de obter uma consistência de dados satisfatória. Essas rotinas computacionais comparam cadeias de caracteres (palavras), e informam quando um nome de pesquisador, título de livro, nome de evento ou nome de revista possuem erros tipográficos ou grafias similares, o que permite focar nas similaridades, e obter maior consistência e praticidade. Os dados coletados foram organizados em uma base de dados relacional, facilitando consultas e permitindo maior abstração dos dados, uma visão do todo e disponibilização para usos futuros.

4 Resultados

Foram identificados 1160 artigos, 183 livros, 493 capítulos de livros e 1328 trabalhos completos publicados em anais de congressos, já com as duplicatas excluídas. A produção bibliográfica ficou dividida, por instituição, da seguinte forma.

Tabela 1: Produção bibliográfica por instituição

Instituições	Artigos	Livros	Cap. Livros	Anais de Congressos	Total
FABCI	49	8	21	37	115
FATEA	27	16	16	21	80
PUCCAMP	30	6	8	35	79
UNIFAI	19	5	6	5	35
UFSCAR	214	38	100	293	645
UNESP	392	54	151	570	1167
USP	172	27	69	244	512
USPRP	257	29	122	123	531
Total	1160	183	493	1328	3164

Fonte: autora

Podemos verificar que 90% da produção bibliográfica identificada é atribuídas aos docentes de instituições públicas, o que comprova a importância da universidade pública e da pós-graduação no que tange ao desenvolvimento da Ciência e de novos conhecimentos, já que docentes dessas quatro instituições públicas (UFSCAR, UNESP, USP e USP RP) em sua maioria, estão credenciados em programas de pós-graduação.

Com relação à produção bibliográfica produzida no período analisado, somente 12 docentes (10,3% do total de docentes) não constam como autores. Na amostra de 3164 publicações (artigos, trabalhos completos publicados em anais de eventos, livro e capítulos de livros), foram identificados 637 trabalhos de autoria única e 2527 trabalhos em coautoria, sendo que todos os docentes que apresentaram trabalhos em autoria única, também apresentaram trabalhos em colaboração. Destes trabalhos em coautoria, foram identificados 1528 colaboradores. A partir da identificação dos colaboradores e a categorização de acordo com suas profissões, no caso de estudantes, categorizados entre os de graduação ou pós-graduação, foi possível identificar a participação do estudante de graduação na colaboração.

Entre os 1528 coautores, foram identificados 520 docentes de ensino superior, 489 estudantes de pós-graduação, 311 estudantes de graduação, 112 bibliotecários e outros 96 em diversas profissões correlatas à área de Ciência da Informação. Esses dados reafirmam a importância da pós-graduação no país, como a principal responsável pela produção científica e mostram a importância do ensino com pesquisa, no qual os alunos de graduação representam 20,4% dos coautores de toda a produção analisada, demonstrando que os estudantes de graduação estão

sendo iniciados na pesquisa e estão divulgando os seus trabalhos em canais formais e informais de comunicação científica.

Verificando a participação em cada publicação, conseguimos identificar a participação efetiva de cada grupo em todo o seguimento analisado: artigos científicos, trabalhos completos em anais de congresso, livros e capítulos de livros.

Gráfico 1: Colaboração por tipo de registro bibliográfico



Fonte: autora

No gráfico acima, é possível identificar que os estudantes de graduação representam a terceira força em relação ao número de colaboração, atrás dos estudantes de pós-graduação e docentes, o que confirma sua participação na geração de novos conhecimentos.

Verifica-se que a maior parte das colaborações entre graduandos e docentes ativos, ocorre em trabalhos apresentados em congressos, seguida por trabalhos em artigos científicos, o que pode estar relacionado com o fato de que congressos oferecem maior abertura para a participação de alunos de graduação, enquanto que a maioria dos periódicos em Ciência da Informação possui critérios mínimos de titulação dos autores para submissão de artigos. A baixa participação dos estudantes em livros e capítulos de livros pode estar relacionada à falta de selos editoriais

especializados na área, o que dificulta a publicação de estudantes, mas também de docentes neste tipo de publicação.

Com relação à produção bibliográfica de artigos científicos, os estudantes de graduação colaboraram em 149 artigos, publicados em 68 periódicos distintos, com destaque para os periódicos, Revista CRB-8 Digital e Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD), ligados a instituições profissionais, Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, Brazilian Journal of Information Science e Revista EDICIC. Esses periódicos receberam mais de 30% dos artigos. Com relação à avaliação dos periódicos no Webqualis – plataforma brasileira que classifica os periódicos por estratos, de acordo com a relevância em cada área de conhecimento, sendo o estrato A1 melhor pontuado e B5 menor pontuado na escala - e considerando os estratos dos periódicos na área “Comunicação e Informação”, resultados apontam que 60% dos artigos foram publicados em periódicos B1 e B5. Foram identificados 224 trabalhos completos publicados em 60 anais de eventos, com destaque para Encontro Ibérico EDICIC, Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), Congresso Nacional de Formação de Professores e Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), que, juntos receberam 25% dos trabalhos. Entre os eventos, mais de 50% são de cunho acadêmico e somente 4% são eventos estudantis, como os EREBD ou ENEBD, respectivamente encontros Regionais e Nacionais de estudantes de Biblioteconomia.

No que tange à natureza das publicações de artigos e trabalhos completos entre docente e estudante de graduação, verificando no currículo Lattes dos autores/coautores e no próprio artigo/trabalho, verificou-se uma maior incidência de publicações de TCCs, ICs e pesquisas desenvolvidas por grupos de pesquisas, representando 88,7%. Cabe ressaltar que cada instituição apresentou características próprias de publicação, em função do perfil do corpo docente. A FABCI e a UNIFAI apresentaram somente publicações oriundas de TCCs; a UFSCAR de TCCs, ICs e atividades do Grupo PET; a USP, de TCCs e publicações desenvolvidas em disciplinas; a UNESP se destacou com publicações de ICs e grupos de pesquisa; a FATEA e a USP RP, em TCCs e ICs enquanto que a PUCCAMP só apresentou um trabalho, mas relacionado com a atividade de estágio. De todos os cursos, as únicas instituições que apresentaram publicações relacionadas a projetos de extensão foram a UFSCar e a USP, um na temática de bibliotecas escolares, o outro na de arquitetura de informação.

Em números absolutos, a colaboração dos estudantes de graduação na produção científica analisada, representa 11%, enquanto estudantes de pós-graduação representam 46% e docentes

32%, que pode ser explicado pela maior cobrança dos orientadores na participação de pós-graduandos, além da menor possibilidade de obtenção de bolsas de pesquisa por alunos de graduação, o que muitas vezes os obriga à busca de estágios remunerados para manutenção de suas atividades acadêmicas. Assim, o estímulo à pesquisa, em projetos de iniciação científica previstos nos projetos pedagógicos torna-se essencial para assegurar condições para a formação de futuros profissionais e ou pesquisadores, com autonomia, espírito crítico e investigativo.

5 Conclusão

Com as novas dinâmicas e demandas do mundo do trabalho, o ensino vinculado à pesquisa, é condição necessária para a formação de profissionais qualificados para a busca de soluções de problemas da sociedade e a atuação do docente é fundamental para conferir ao graduando oportunidades para se inserir efetivamente no fluxo de produção e comunicação científica.

Os resultados confirmam em parte, que o ensino com pesquisa é uma realidade nos cursos de Biblioteconomia do Estado de São Paulo, e que os estudantes de graduação estão sendo iniciados na pesquisa através de programas de ICs, TCCs e grupos de pesquisa, representando 88,7% das publicações de artigos e trabalhos completos. Mesmo optando por estágios, estudantes, no caso da PUCCAMP apresentaram publicações referentes à reflexão sobre a prática. Também destacamos a importância do Programa PET, presentes nos cursos de Biblioteconomia da UNESP e UFSCAR, pelo fato de suas atividades serem orientadas pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que tem se mostrado uma boa opção de programa a ser implementado na graduação. Independente do caminho a ser seguido pelos estudantes de graduação, a pesquisa revela que todos tem contato com a pesquisa, através do TCC, requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Este trabalho reafirmou a importância da pós-graduação, como responsável pela maior parte da produção científica e pelo desenvolvimento da ciência no Brasil. De fato, dados mostram que 46% de todas as colaborações foram feitas entre docente e estudante de pós-graduação, já a colaboração com outros profissionais, principalmente com o bibliotecário, demonstra que, além do Ensino e da Pesquisa, os docentes estão desenvolvendo trabalhos de extensão, o que mostra que estão atentos às demandas da sociedade, trazendo contribuições para a prática profissional.

Independente do tipo de colaboração, resultados da pesquisa mostram que os docentes dos cursos de Biblioteconomia do Estado de São Paulo estão preocupados com a pesquisa e produção

de trabalhos, seja de caráter científico, acadêmico ou profissional, pois apenas 10,3% dos docentes integrantes da amostra não apresentaram publicação no período analisado. É possível inferir que ensino com pesquisa está sendo praticado nos cursos analisados, e que além de se preocuparem em formar profissional qualificado, com autonomia, espírito crítico e investigativo, também estão atentos ao estímulo para o despertar da vocação científica, introduzindo o estudante no domínio do método científico, como forma de superar a dicotomia da teoria e prática, e abrindo possibilidades para formação de futuros pesquisadores.

Por outro lado, como os cursos, principalmente nas instituições de ensino superior, tendem a atrair profissionais do mercado de trabalho para a atividade docente, de modo a viabilizar a vinculação de novas práticas ao ensino, há que se considerar que muitos docentes, nesta condição, atuam em tempo parcial, e comumente para atuação em laboratórios para exercício da prática, o que pode sinalizar para uma situação temporária e ainda merecedora de novas análises.

Referências

BRASIL

2012 *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Edições Câmara, 2012.

BUFREM, L. S.

2013 Configurações da pesquisa em ciência da informação. *DataGramaZero*, 14: 6 (2013) A04. [Consult. 02 Set. 2017]. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/14107>>.

CASTRO, Júlio Vitor Rodrigues de; OLIVEIRA, Marlene de

2007 Os grupos de pesquisa em ciência da informação: pesquisadores e produção científica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, 2007, Salvador. *Anais*. Salvador: UFBA, 2007.

CNPQ

2016 *Bolsas e Auxílios*. [Consult. mar. 2016]. Disponível em: <<http://cnpq.br/apresentacao-bolsas-e-auxilios>>.

DEMO, Pedro

2001 *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro

2012 *Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.

KOBASHI, Nair. Yumiko

2002 Notas sobre o papel da pesquisa em cursos de graduação em Ciência da Informação. *Transinformação*, Campinas, 14:2 (jul./dez. 2002) 153-158. [Consult. jan. 2017]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v14n2/04.pdf>>.

MAZZILLI, Sueli

2011 Ensino pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE*, 27:2 (dez. 2011). [Consult. jan. 2017]. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/24770>>. DOI:<<https://doi.org/10.21573/vol27n22011.24770>>.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de

2009 Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, 14:41 (ago. 2009) 269-280. [Consult. maio 2019]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000200006&lng=en&nrm=iso>. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782009000200006>>.

RODRIGUES, M. E. F.; LUCK, E. H.; BREGLIA, V. L. A.

2002 O ensino com a prática da pesquisa: delineamento de uma nova proposta de formação. *Transinformação*, Campinas, 14:1 (2002) 41-47. [Consult. mar. 2017]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v14n1/05.pdf>>.

RODRIGUES, M. E. F.

2002 Relação Ensino-Pesquisa: em discussão a formação do Profissional da Informação. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, Brasília, 3:5 (2002). [Consult. jan. 2017]. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_d5c8e1cd31_0007461.pdf>.

RODRIGUES, M. E. F.

2003 A pesquisa no ensino e o ensino da pesquisa. *Transinformação*, Campinas, 15:3 (2003) 362-372. [Consult. Mar. 2018]. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1472/1446>>.

RODRIGUES, M. E. F.

2011 A articulação ensino-pesquisa como indicador de inovação na formação do profissional da informação. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, 7:1 (2011) 214 –230. [Consult. jan. 2017].

Disponível em:

PUCCI, Bruno

1991 A indissociabilidade entre Ensino Pesquisa e Extensão. *Impulso*, Piracicaba, (1991) 33-42.

SMIT, J. W.

2002 A pesquisa na área de Ciência da Informação. *Transinformação*, 14:1 (jan./jun. 2002). [Consult. maio 2019]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v14n1/03.pdf>>.

SOUZA, Francisco das Chagas de

2002 Educação bibliotecária, pesquisa em educação bibliotecária e novas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) do curso de biblioteconomia no Brasil. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, 12:2 (2002).[Consult. Jan. 2016]. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001601/8eb279f06a072cc6cd540dd65313505f>>.

Asa Fujino | asfujino@usp.br
Universidade de São Paulo

Fernanda Ferreira da Silva | fernanda2.silva@usp.br